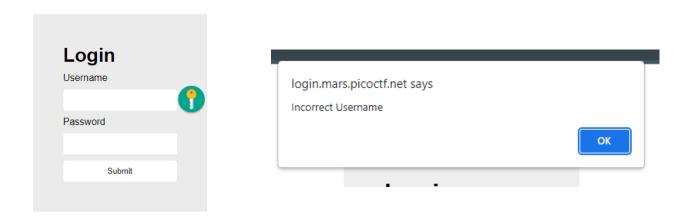
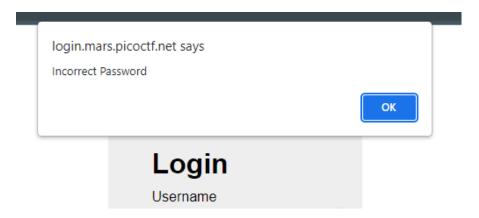
Pico CTF: login

(login.mars.picoctf.net)

Temos uma página simples de login que nos traz um pop up avisando se o login foi mal sucedido, o que significa que manipulação client side não é o caminho.



Tentando user admin e senha admin, o pop up muda para senha incorreta, o que significa que admin é o user correto.



Inspecionando o javascript da página, vemos as seguintes linhas de código for (const e in r)

t[e] = btoa(document.querySelector(r[e]).value).replace(/=/g, ""); return "YWRtaW4" !== t.u ? alert("Incorrect Username") :

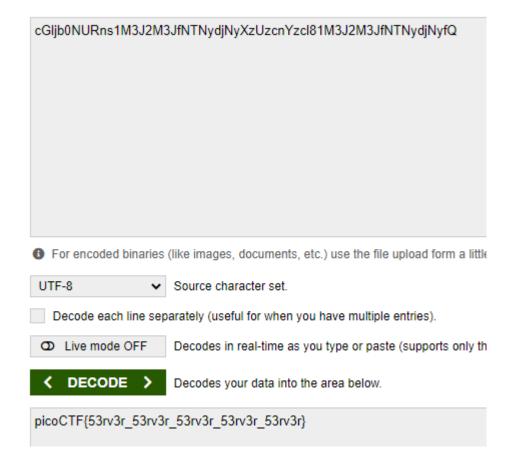
"cGljb0NURns1M3J2M3JfNTNydjNyXzUzcnYzcl81M3J2M3JfNTNydjNyfQ" !== t.p ? alert("Incorrect Password") : void alert(`Correct Password! Your flag is \${atob(t.p)}.`)

A linha grifada chama bastante atenção pois mostra o user e senha corretos, e podemos ver que eles estão criptografados, e que o alerta de login bem sucedido usa o comando atob(). atob() é usado para decodificar base64, então se decodificar o user e senha temos

YWRtaW4

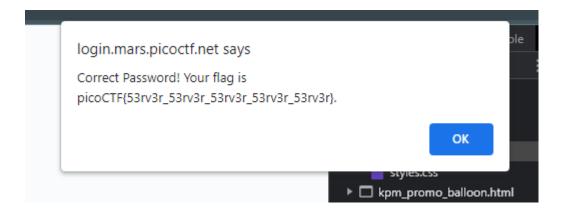
To rencoded binaries (like images, documents, etc.) use the file upload to the f

user admin



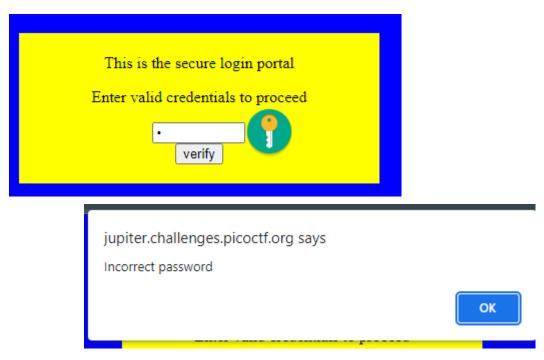
senha picoCTF{53rv3r_53rv3r_53rv3r_53rv3r}

aparentemente já é a resposta do CTF, mas para garantir, ao colocar o user e a senha propostos, nós temos:



E aproveitando para resolver um exercício parecido, temos o PicoCTF: dont-use-client-side (https://jupiter.challenges.picoctf.org/problem/37821/)

Tem uma aparência parecida ao exercício anterior



Ao inspecionar o elemento, descobrimos que é mais simples ainda o processo, pois a flag se encontra no próprio HTML:

Ao encaixar os pedaços, já cada segmento mostra seu começo e fim (como em 0,split*1 seguido de split, split*2, etc) conseguimos a seguinte flag:

picoCTF{no_clients_plz_1a3c89}

Ao colocá la no verify, confirmamos que é a flag certa

